



EDITORIAL

Culto cristão e a música. Este o tema principal – o dossiê – desta nova edição de Tear Online, que você acaba de acessar. É quase impossível imaginar um culto sem música. Segundo Ewald, a relação entre música e liturgia é algo tão fundamental, que podemos nos perguntar se é a música que pertence ao culto ou se é o culto que pertence à música. Por isso, se faz necessário refletir sobre esta relação, em nosso contexto e igrejas, mais e mais.

A música litúrgica possibilita a expressão de sentimentos individuais e comunitários de forma única. A música expressa aquilo que as palavras sozinhas não conseguem. G. Stefani fala da expressão poética da linguagem. Canto e palavra falada são dois modos diferentes de expressão. A palavra tem como função principal comunicar algo, um objetivo bem utilitário. Já o canto não possui, em princípio, esta utilidade, não precisa de um motivo específico para existir. Pertence à categoria da poesia, e não se trata tanto de dizer, mas de fazer. Seguindo nesta linha de reflexão, o artigo de **Amós López Rubio**, *Los Salmos: cánticos de fe, vida y esperanza – Algunas consideraciones para la renovación del canto litúrgico*, trabalha a teologia que nasce e que se expressa nos cantos comunitários, tomando como exemplos os salmos. O autor reflete ainda sobre a teologia dos cantos no contexto latino-americano. O que e que teologia estão presentes em nossos cantos, pergunta Amós. Da mesma forma, valorizando o conteúdo do que se canta, **Álvaro Martins Santos Júnior**, no seu artigo *Discurso teológico e discurso musical: um diálogo importante. Aplicação da Análise do Discurso e da exegese em letras de música*, mostra de forma aplicada como é possível utilizar o instrumental da exegese bíblica, como um método de análise dos textos musicais.

Além do texto e do conteúdo, a música com expressão estética e artística possibilita a expressão humana da espiritualidade. **Günter Otto Kasinger**, em seu artigo *Uma abordagem referente à estética e sua relevância terapêutica na teologia e na musicoterapia*, procura entender a função terapêutica da música litúrgica, partindo de pressupostos da arte e da estética. Para que o canto possa comunicar e criar espaços de expressão individual e comunitária, elementos espaciais (espaço sacro) e acústicos devem ser levados em conta. O artigo de **Éder Beling e Sandro Santos da Rosa**, *A liturgia, o espaço e a acústica no ouvir da viva vox evangelii*, aborda estes aspectos. O continente, o entorno, o contexto e não apenas o conteúdo possibilitam a expressão e a comunicação no culto.

Outro significado da música sacra e litúrgica é que ela ajuda a constituir comunidade, a *fazer* comunidade (G. Stefani). Isso acontece na medida em que, no canto coletivo ou comunitário, há um reforço da identidade e unidade do grupo que canta em conjunto. O canto comunitário possui, nesse sentido, um potencial agregador e de pertença, que a música de *performance* não consegue alcançar. Ao cantar juntos, os indivíduos precisam sair do seu tom preferido, do seu jeito de cantar, do seu andamento musical, para se associarem aos outros (Soraya H. Eberle). O artigo de **Dieison Gross Ferreira**, *A música como possibilidade e fator de permanência dos jovens na igreja*, há uma consistente reflexão sobre os novos estilos de música sacra e litúrgica, inclusive o controvertido *gospel*, e seu papel na agregação de jovens em torno à música e ao culto. Nesta mesma frequência, **Julio Cezar de Paula Brotto**, reflete em seu artigo *Heavy metal cristão:*

sacralizando o profano ou profanando o sagrado? sobre as possibilidades do estilo musical *Heavy metal* como expressão sacra de tribos urbanas, no protestantismo brasileiro.

Por fim, a própria ciência litúrgica tem seus critérios para pensar a música no culto. **Werner Ewald** reflete sobre estes critérios, no artigo *Liturgia e Música: Uma Reflexão sobre Prioridades e suas Implicações*. Já o artigo de **Soraya H. Eberle**, *Um projeto de formação litúrgico-musical para aspirantes ao ministério ordenado*, mostra de forma concreta, como determinados critérios litúrgicos são postos em prática, em um projeto pedagógico, litúrgico e musical, o PPLM.

Trazemos ainda, nesta edição, um artigo da área da homilética. O artigo de **Jan Hermelink**, *Mentale Modelle variieren: Szenisches Alltagswissen als Ausgangspunkt der Predigtarbeit* (*Variação dos modelos mentais: saber e situação cotidianas como ponto de partida para a pregação*). Hermelink parte de princípios da literatura e da linguística para refletir sobre o papel do contexto e do imaginário na pregação cristã.

Agradecemos a todos/as os/as colaboradores/as desta edição.

Uma boa leitura a todos!
Júlio César Adam
Editor-Chefe